

**Resenha de “Análise do Discurso com Michel Foucault – Episódio 01 – Quem somos nós hoje?”, websérie do Grupo de Estudos em Análise do Discurso – GEADA/UNESp e do Grupo de Estudo de Mediações, Discurso e Sociedades Amazônicas – GEDAI/UFPA**

A Review of “Análise do Discurso com Michel Foucault – Episódio 01 – Quem somos nós hoje?”, a web series from the Grupo de Estudos em Análise do Discurso – GEADA/UNESp e do Grupo de Estudo de Mediações, Discurso e Sociedades Amazônicas – GEDAI/UFPA

Marcus Vinícius Da Silva<sup>1</sup>

Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima - UFRR

marcus.silva@ufrr.br

GREGOLIN, Maria Rosário Valencise. **Análise do Discurso com Michel Foucault – Episódio 01 – Quem somos nós hoje?**, websérie do Grupo de Estudos em Análise do Discurso – GEADA/UNESp e do Grupo de Estudo de Mediações, Discurso e Sociedades Amazônicas – GEDAI/UFPA. Araraquara, 2016. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=uIBfuOpNdT4&feature=emb\\_title](https://www.youtube.com/watch?v=uIBfuOpNdT4&feature=emb_title)>. Acesso em: 29 ago. 2020.

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras Neolatinas (Estudos Linguísticos de Língua Espanhola) pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Doutorando em Linguística e Língua Portuguesa pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP-Araraquara); Professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima (CAp/UFRR), Boa Vista - RR. Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/5513601185586347>>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3907-3277>.

Este texto trata-se de uma resenha do episódio 01, intitulado “Quem somos nós hoje?”, da websérie protagonizada pela Profa. Dra. Maria do Rosário Valencise Gregolin (UNESP-Araraquara) *Análise do Discurso com Michel Foucault*, idealizada e publicada, em 2016, em parceria e produção com o Grupo de Estudos em Análise do Discurso (GEADA/UNESP) e o Grupo de Estudo de Mediações, Discurso e Sociedades Amazônicas (GEDAI/UFPA).

A professora doutora Maria Rosário Valencise Gregolin dispensa apresentações dada a sua grande contribuição aos estudos linguísticos brasileiros, principalmente aos estudos do discurso, pensando a constituição de uma Análise do Discurso, com contribuições do pensador Michel Foucault. Ela é livre-docente em Análise do Discurso pela UNESP-Araraquara (2008); Doutora em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP, Ar, 1988), Mestre em Teoria e História Literária (UNICAMP, 1983). Atualmente é docente aposentada, colaboradora do Departamento de Linguística, da UNESP-Araraquara. Além disso, é bolsista de PQ-CNPq, com projeto na área de Análise do Discurso. Entre suas publicações destacam-se os livros *Foucault e Pêcheux na análise do discurso - diálogos e duelos*<sup>2</sup> e *Discurso e mídia - a cultura do espetáculo*<sup>3</sup>.

É sabido que não é tão comum e habitual encontrar na área acadêmica de Letras/Linguística resenhas de web-séries, palestras e conferências digitais nos periódicos especializados da área. No entanto, em 2020, com o advento causado pela pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19, tornou-se comum encontrar eventos acadêmicos sendo realizados e disponibilizados em formato digital, o que possibilitou, com maior frequência, a materialização escrita de reflexões teóricas contidas nesses novos espaços de interação acadêmica, como, por exemplo, as palestras organizadas pela Associação Brasileira de Linguística – ABRALIN.

A websérie *Análise do Discurso com Michel Foucault* se encaixa nessas discussões – embora tenha sido planejada, idealizada e publicada nos meios digitais em 2016 –, na medida em que amplia o debate a respeito de pesquisas feitas em torno da obra de Michel Foucault, bem como suas contribuições para a área de Análise do Discurso, marcando, assim, a presença de Michel Foucault dentro desse campo teórico de investigações da linguagem.

Neste episódio de número 01, Gregolin (2016) apresenta aos expectores um breve panorama da obra de Michel Foucault, discorrendo sobre aspectos constitutivos da sua obra, a qual é dividida em três momentos, a saber: Arqueologia do Saber, Genealogia do Poder e

---

<sup>2</sup> GREGOLIN, M. R. *Foucault e Pêcheux na construção da Análise do Discurso: diálogos e duelos*. São Carlos: Claraluz, 2004.

<sup>3</sup> GREGOLIN, M. R. (Org.). *Discurso e mídia: a cultura do espetáculo*. São Carlos: ClaraLuz, 2003.

Genealogia da Ética. Outrossim, a professora apresenta as contribuições do teórico para o campo de investigação da Análise do Discurso, ampliando o debate sobre as pesquisas linguísticas realizadas no Brasil, sob o viés dos estudos discursivos foucaultianos. Para Gregolin (2020):

Foucault é mais conhecido nos campos da Filosofia, da História, da Sociologia, e também da Educação, mas ele tem em toda a sua obra uma reflexão sobre o discurso, incluindo sua aula inaugural no Collège de France, a instituição de ensino superior mais respeitada da França. Nesse sentido, discorre sobre a Ordem do Discurso, em um texto magistral, proferido para um público amplo, composto também de intelectuais e grandes pensadores do início dos anos 70. Nela, aborda os poderes e perigos de falar, de tomar a palavra, e discute, entre as coerções que instauram esse poder e esse perigo do discurso, o constante constrangimento e tutela do que enunciamos e que são exercidos por parte das instituições, a partir das quais nossos dizeres podem ganhar força, valor, existência, ou serem apagados e esquecidos (GREGOLIN, 2020, p. 74).

Assim, a websérie é composta por três episódios que têm como um dos objetivos apresentar para os leitores as contribuições do Michel Foucault para pensar a língua enquanto prática discursiva: (i) Episódio 01 – Quem somos nós hoje?; (ii) Episódio 02 – Dispositivos do Poder; e (iii) Episódio 03 – Dispositivo Escolar. Os episódios giram em torno das contribuições da obra de Michel Foucault para a área da Análise do Discurso, abordam tanto questões teóricas e epistemológicas da sua constituição como também teórico-práticas, com vistas a ampliar o debate acadêmico sobre discurso, saber, poder e sujeito.

No primeiro episódio – Quem somos nós hoje?, objeto desta resenha, Gregolin (2016) conduz os expectadores a um passeio pela obra do filósofo Michel Foucault, debatendo, de forma introdutória e didática, os três momentos da produção teórica do filósofo e sua contribuição para área de estudos do discurso no Brasil. Esses momentos são divididos em: (i) A Arqueologia do Saber; (ii) A Genealogia do Poder e; (iii) A Genealogia da Ética, sendo possível reduzir esses três momentos para dois (um arqueológico e outro genealógico) ou, então, um único momento, o arqueogenealógico, sem fazer uma fratura no seu pensamento.

Logo na introdução do episódio, Gregolin afirma que, de acordo com Deleuze, o século XXI será um século foucaultiano, no sentido de que as ideias propostas pelo pensador Michel Foucault ao longo da sua obra seriam importantes para compreender as transformações sociais, históricas e políticas da passagem do século XX para o XXI.

Ao longo do século XXI houve um aumento considerável do público leitor das obras de Foucault, inclusive leitores com diferentes interpretações, em distintos campos do saber, pois o filósofo tratou de temáticas muito amplas e variadas ao longo da sua vasta produção

teórica, sempre nos indagando com perguntas pertinentes que atravessam os mais variados campos de estudos, tais como: a Medicina, a História, a Antropologia, a Sociologia, entre outros (GREGOLIN, 2016).

É importante ressaltar que Foucault não pertencia a nenhum desses campos do saber, pois o teórico sempre expôs que se encontrava no entrelugar dos campos do saber. Para exemplificar esse lugar de entremeio, Gregolin (2016) traz uma interessante metáfora sobre Foucault, dizendo que o autor se considerava um pirotécnico, gostava de provocar pequenas explosões, questionar e problematizar, pois, para ele, a grande função das teorias eram derrubar muros, o que nos permite transitar entre diferentes áreas do saber.

Sendo assim, é perceptível, principalmente nos campos das Letras/Linguística, que existem diferentes leituras e interpretações da obra foucaultiana, visto que ele mesmo se inscrevia no entrelugar dos campos do saber, permitindo, assim, distintas formas de leitura da sua obra ao longo do tempo, bem como diferentes interpretações a depender da área do saber a que se filia o estudioso/pesquisador.

Quando nos referimos ao campo de estudos da linguagem, mais especificamente a área de estudos do discurso, o que nos trai na leitura da obra do Michel Foucault é o fato de que o discurso é fundante, pois as coisas não existem antes das palavras, mas, ao contrário, são os discursos que produzem as verdades em um dado momento histórico e social.

Ao longo da sua obra, Michel Foucault retoma em diferentes momentos uma questão central: Quem somos nós hoje? Como os saberes produziram isso que nós somos hoje? Que tipos de verdades foram construindo isso que somos nós hoje? Essas questões estão presentes no que Foucault denomina de Ontologia Crítica do Presente, tentando compreender as nossas subjetividades, as nossas identidades no tempo presente.

No entanto, a autora nos esclarece que esse diagnóstico postulado por Foucault de quem somos nós hoje não é um simples diagnóstico e/ou uma descrição do presente, mas a descrição do que somos nós hoje, buscando essa constituição histórica dos sujeitos, para pensar como nós poderíamos ser diferentes ou como nós poderíamos nos transformar na atualidade.

Para visibilizar um pouco dessa descrição da obra de Michel Foucault, Gregolin (2016) explica que fará, brevemente, um passeio didático contemplando e discutindo os três momentos da obra foucaultiana, tendo em vista a complexidade, densidade e vasta produção do teórico.

Nesse sentido, é importante evidenciar que a obra de Michel Foucault<sup>4</sup> foi produzida entre o início da década de 60 e a data do seu falecimento, em 1984, trazendo uma certa organicidade das suas reflexões sobre o sujeito, constituindo assim uma história crítica da subjetividade, embora as discussões entre saber e poder sempre estivessem presentes nas suas postulações teóricas.

De acordo Gregolin (2016), no primeiro momento da obra de Foucault, o da arqueologia do saber, o teórico estava preocupado em entender como os saberes produzem as representações sobre o sujeito. A questão "como o sujeito é objetivado no campo de Medicina?" dá origem ao seu livro *Nascimento da Clínica*, que recorre à Antiguidade Clássica, passando pelo Renascimento, para entender como se constitui, em um certo momento da história, a ciência da Medicina e como essa nova ciência produz um determinado saber sobre o corpo e o sujeito. No segundo momento, o da genealogia do poder, Foucault buscou se deter ao saber da Psiquiatria, buscando respostas sobre como se constituiu historicamente a ideia da loucura na sociedade, indagando, portanto, a ideia de que os sujeitos fossem separados a partir da noção de racionalidade e irracionalidade. Nesse sentido, o século XVIII foi muito importante, tendo em vista o nascimento das instituições que terão esse papel de designar essas categorizações/classificações dos sujeitos, surgindo, assim, questões relacionadas ao poder. Pode-se dizer que Foucault busca entender e responder, nesse momento, de que forma as relações de poder interferem nisso que somos hoje, inclusive, é nesse momento que surgem as primeiras reflexões que atravessam as noções de dispositivos do poder e, posteriormente, de microdispositivos do poder.

Por fim, no terceiro momento, o genealógico que envolve discussões atravessados pela ética, Foucault propõe pensar e refletir sobre os processos de subjetivação do sujeito na sociedade, tentando mostrar que a moral possui uma história, tendo em vista que a própria moral e a ética atravessam e comparecem na história, o que torna passível a construção de uma genealogia da ética e da existência, pensando, por exemplo, nas questões que envolvem a sexualidade, com a publicação da obra *História da Sexualidade*.

Portanto, pode-se dizer que a websérie **Análise do Discurso com Michel Foucault**, em seu Episódio 01 – Quem somos nós hoje?, protagonizada pela Profa. Dra. Maria do Rosário Valencise Gregolin (UNESp-Araraquara), traz importantes reflexões e contribuições para o entendimento dos estudos discursivos, na medida em que apresenta, brevemente e didaticamente, um pouco da obra de Michel Foucault, evidenciando suas contribuições para

---

<sup>4</sup> Gregolin (2016) nos chama atenção para a disponibilização da vasta obra de Michel Foucault, esclarecendo que ainda hoje existem obras, palestras e cursos sendo traduzidos e publicados em língua portuguesa.

área de estudos da linguagem, especialmente para a constituição dos estudos discursivos foucaultianos.

Vale ressaltar, também, que essa resenha é apenas do primeiro episódio da websérie, sendo recomendado aos estudantes e pesquisadores interessados nas postulações e contribuições do pensamento de Michel Foucault para Análise do Discurso a assistirem ao episódio 02 – *Os Dispositivos*, no qual Gregolin (2016) teoriza o conceito de dispositivo baseado em discussões atravessadas no texto “O que é um Dispositivo?”, de Gilles Deleuze, e, conseqüentemente, ao episódio 03 – *O Dispositivo Escolar*, em que Gregolin (2016) propõe uma exposição teórico-analítica do contexto escolar brasileiro.

## Referências

GREGOLIN, Maria Rosário Valencise. **Análise do Discurso com Michel Foucault – Episódio 01 – Quem somos nós hoje?** Web-série do Grupo de Estudos em Análise do Discurso – GEADA/UNESp e do Grupo de Estudo de Mediações, Discurso e Sociedades Amazônicas – GEDAI/UFPA. Araraquara, 2016. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=uIBfuOpNdT4&feature=emb\\_title](https://www.youtube.com/watch?v=uIBfuOpNdT4&feature=emb_title)>. Acesso em: 29 ago. 2020.

GREGOLIN, Maria do Rosário. Língua(gens), mídia(s) e poder sob a ótica discursiva foucaultiana. **Revista Heterotópica**, v. 2, n. 1, p. 70-83, jun. 2020. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/RevistaHeterotopica/article/view/55565>>. Acesso em: 29 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/HTP-v2n1-2020-55565>

Recebido em: 15 de janeiro de 2021

Aceito em: 31 de maio de 2021